



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: CRIANÇA, FAMÍLIA E PRÁTICAS DOCENTES¹

Gabriella da Silva Oruê²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as alternativas e os documentos norteadores encontrados por docentes atuantes na Educação Infantil para desenvolver habilidades necessárias das crianças de zero a cinco anos de idade durante o período de ensino remoto emergencial. A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo e de caráter exploratório. A teoria fundamentada nos dados foi o método de análise de duas entrevistas aplicadas com professoras regentes da educação infantil nas escolas municipais de Campo Grande, MS que atuaram nessa modalidade nesse período. A partir de problematizações sobre o Ensino Remoto Emergencial e a nova realidade da educação infantil no contexto da pandemia, as categorias que emergiram da análise foram as interações e a relação entre as famílias e a aprendizagem remota. Os resultados apontam que o ensino remoto emergencial proporcionou um rompimento aos eixos da educação infantil; reforçou a indispensabilidade das interações com o outro; ressaltando a necessidade de metodologias possíveis que fossem capazes de ressignificar a importância de estar presente no espaço da escola e da construção de vínculos afetivos.

Palavras-chave: Educação Remota, Educação Infantil, Pandemia.

1 Introdução

A pandemia do novo coronavírus trouxe diversos impactos para a população mundial, refletindo diretamente em todos os contextos sociais e afetando completamente a vida das pessoas, e infelizmente, as instituições de ensino também foram afetadas por este mal, que acarretou no isolamento social, afastando os alunos do ambiente escolar. É fato que todos os níveis de ensino foram afetados, porém, a educação infantil foi uma das mais prejudicadas por essa mudança, uma vez que afeta

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a Stella Sanches de Oliveira Silva. E-mail: stella.oliveira@ufms.br.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: gabriella.orue@ufms.br.

tanto o processo de aprendizagem, quanto o desenvolvimento maturacional e cognitivo.

De acordo com Ribeiro e Clímaco (2020) na educação infantil a preocupação é ainda maior, considerando os diversos papéis que a escola desenvolve durante a infância, promovendo principalmente a interação entre as crianças em momentos de brincadeiras, e por este motivo, o fechamento das escolas reflete muito mais do que no comprometimento da aprendizagem formal, mas também em questões de relacionado, desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Neste contexto, a relevância da escolha desta temática justifica-se pela importância de discutir a forma como as atividades escolares foram realizadas durante a pandemia do COVID-19, mais especificamente, na educação infantil. Considerando os aspectos relevantes relacionados à educação infantil e às práticas e planejamento pedagógico durante a suspensão das atividades escolares presenciais. Portanto, esta pesquisa visa responder à seguinte problemática: Como se deu a educação infantil de maneira remota?

Com a necessidade de se realizar a educação infantil remotamente, os professores precisaram se reinventar. A cada dia precisava-se de uma ideia diferente para trabalhar com as crianças pequenas dessa etapa da educação básica, ainda mais quando todas instâncias passaram pelo desafio do isolamento social, essas crianças foram privadas do convívio escolar; isso se tornou um desafio não apenas para os professores e familiares/responsáveis das crianças como para a escola e do todo o setor do Estado responsável pelas políticas públicas.

Este artigo tem como objetivo geral verificar as principais mudanças implementadas na prática de duas docentes da educação infantil durante a suspensão das atividades escolares presenciais; como objetivos específicos buscou-se: 1) ressaltar as dificuldades encontradas pelos docentes, 2) conhecer os recursos utilizados e as dinâmicas das atividades pedagógicas na educação infantil remota, e 3) compreender a relação entre família e escola nesse período atípico.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi de revisão bibliográfica, a análise de documentos da SEMED publicados em 2020 e 2021 para orientar a educação infantil remota e, como levantamento de dados empíricos, optou-se pela pesquisa de campo, por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada com duas docentes da rede municipal de ensino, na cidade de Campo Grande – MS.

Esse artigo está organizado nas seções: a primeira, Procedimentos metodológicos que descreve a composição da presente pesquisa e os referenciais teóricos; a segunda, “O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a educação em tempos de pandemia” cujo foco é a apresentação dos apontamentos sobre o ensino remoto emergencial e a educação em tempos de pandemia segundo o referencial “Orientações para o ano letivo 2021” planejado e divulgado pela Gerência de Educação Infantil (GEINF), Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a terceira, “A nova realidade da educação infantil no contexto da pandemia” onde descrevemos a transição para o ensino remoto emergencial na educação infantil, seguindo para “família e escola” que buscou descrever como se estabeleceu a relação e a sua importância para o presente cenário.

A metodologia de pesquisa compreendeu vários procedimentos, começando com uma visita pessoal à escola selecionada. Trata-se de entrevistar as duas professoras regentes na educação remota emergencial, buscando compreender as atividades diárias da escola nos ambientes virtuais e os materiais produzidos. O estudo também inclui uma revisão de documentos escolares pertinentes, como o Projeto Pedagógico da Escola, bem como as atividades didático-pedagógicas facilitadas pelos professores e executadas pelas crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2010), as pesquisas exploratórias têm como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com o intuito de formular problemas mais precisos ou hipóteses passíveis de investigação em estudos subsequentes.

Como instrumentos de pesquisa para a coleta de dados, utilizaram-se pesquisas bibliográficas para a recuperação e seleção de artigos científicos, monografias e documentos jurídicos. Já como técnica, foi aplicada uma entrevista remota tendo como entrevistados duas professoras da Escola Municipal Professora Maria Tereza Rodrigues, localizada na R. Cel. Adauto Barbosa, 350 - Jardim Santa Emília, Campo Grande - MS, 79093-320, ambas da Educação Infantil, grupo 5 da rede pública de ensino do município de Campo Grande/MS.

A entrevista concedida pelos docentes foi constituída por questões curtas e diretas sobre: SEMED/coordenação/professor; recursos utilizados; dinâmica das

aulas; registros das atividades; relações com a família; dificuldades enfrentadas e retorno das aulas presenciais.

Os referenciais teóricos utilizados para compor essa pesquisa foram Araújo (2020); Dalpiz e Braatz (2021); Lopes (2020); Silva e Campelo (2021). Além disso, utilizou-se documentos da SEMED/CG, principalmente o documento de Orientação Pedagógica aos Professores em Atendimento Educacional Remoto, o qual foi publicado pela equipe da Gerência de Educação Infantil (GEINF), juntamente a Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Campo Grande, MS.

Para a leitura e desenvolvimento da escrita, utilizando-se dos teóricos juntamente com a entrevista as professoras, onde buscou-se identificar as informações e os dados constantes dos materiais e das respostas da entrevista; estabelecer relações entre essas informações e dados e o objetivo geral da pesquisa; e análise da consistência das informações e dados apresentados pelos autores e entrevistados.

2 O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a educação em tempos de pandemia

Para Domingues (2019), a educação é um processo transitório e histórico, que passa por constantes alterações no decorrer do tempo e varia de acordo com o contexto socioeconômico da localidade, muitas vezes, é necessária uma adequação às necessidades reais do aluno e do processo de aprendizado. Diante do cenário de pandemia, onde houve o isolamento social, onde os alunos foram impedidos de ir até a escola, a educação remota emergencial se torna um fator indispensável. Sendo assim, diante do fechamento das escolas, o que ocorreu inesperadamente, ocasionou uma migração temporária do estudo primário e secundário, alterando para o digital.

Diante das medidas impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o isolamento social tornou-se necessário, com o intuito de evitar aglomerações, e a escola como local propício para tal, precisou suspender suas aulas presenciais, com o intuito de zelar pela saúde de alunos, docentes e demais profissionais destas instituições de ensino.

A pandemia afetou estudantes e professores, fazendo com que todos sofressem com as modificações e interrupção abrupta em suas vidas durante o período de isolamento social. Portanto, é importante compreender ambos os lados, uma vez que, todos estão passando por momentos de adaptação atípicos. Neste

contexto de ensino remoto, cabe a todos os envolvidos no processo educacional unir esforços, refletindo acerca das estratégias pedagógicas mais adequadas para diferentes realidades, com o intuito de atenuar os impactos e as consequências da pandemia para a educação (RAMOS, 2022).

No Brasil, de acordo com dados do Censo Escolar de 2020, cerca de 48 milhões de alunos deixaram de frequentar as aulas presenciais nas mais de 180 mil escolas da Educação Básica espalhadas pelo país. Conforme as recomendações do MEC e das principais instituições de saúde, tanto as instituições escolares quanto os professores buscam mecanismos para continuar promovendo o ensino e a aprendizagem apesar da distância. Neste cenário, as tecnologias digitais foram as principais ferramentas alternativas para as escolas de todo o país, a partir do uso de ambientes virtuais para a promoção de processos educacionais (SANTOS et al., 2021).

É importante salientar que nem todos os professores brasileiros, tiveram a formação adequada para lidar com essas novas ferramentas digitais, carecem reaprender e inventar novas formas de ensinar e também de aprender. Mesmo árduo, esse tem sido um caminho essencial para ser realizado na atual situação da educação brasileira. Todas essas medidas durante o ensino remoto emergencial, como a utilização do whatsapp, tiveram o objetivo de motivar professores e alunos a continuar no processo educacional mesmo que a distância, porém, com o intuito de colaborar para que esses sujeitos mantenham-se conectados, interagindo entre si e proporcionando momentos de convivência virtual, além dos conteúdos, os diálogos e a criatividade são elementos que fizeram diferença nesse patamar mundial, de inseguranças e incertezas. Acordando com Behar,

O professor de uma hora para outra teve que trocar o “botão” para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas. [...] No presencial, pode-se estar fisicamente próximo de um aluno e estar psicológica e pedagogicamente muito distante dele. Por outro lado, nas aulas virtuais é possível estar geograficamente distante e estar muito próximo psicológica e pedagogicamente, o que nos remete à ideia de motivar sempre a presença social. (BEHAR, 2020, s.n).

Nesta perspectiva, foi necessário pensar em atividades pedagógicas que deveriam ser mediadas com a utilização da internet, aplicadas pontualmente, devido às restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus, para que os impactos na aprendizagem presencial fossem minimizados.

Além disso, a educação por meio de tecnologias demanda dos(as) professores(as) um certo domínio na utilização das ferramentas, o que resulta a negação dos(as) mesmos(as) na inclusão dessas tecnologias, uma vez que, durante sua formação como docente não lhe foi ensinado maneiras de utilizar tais recursos tecnológicos para benefício de seu trabalho, e em decorrência disto, muitos(as) não sabem manusear tais recursos tecnológicos e necessitam de uma oportunidade para aprender a manejar os instrumentos digitais e ampliar a aprendizagem.

Sendo assim, a educação tradicional realizada em sala de aula vem se resignificando pelos novos recursos e inovações oferecidos à educação. Essa forma de ensino pode se tornar habitual no meio pedagógico em tempos futuros, visto que, a prática hoje adotada pelas instituições pode ser acolhida permanentemente como um auxílio no contexto educacional para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

No que tange a educação infantil, qual seja, foco desta pesquisa, a preocupação é ainda maior, considerando o convívio direto com os alunos em sala de aula, proporcionando uma interação entre estas. A pandemia não afetou apenas a aprendizagem formal, mas também o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos. É importante destacar que, com a volta das aulas presenciais, o desafio é reverter os danos na aprendizagem causados durante o período pandêmico, trabalhando as dificuldades que já existiam, bem como, as que não foram adquiridas durante as aulas remotas (CUNHA; FERST, 2021).

Segundo Cunha e Ferst (2021), a educação infantil é de grande relevância, pois todo o processo de aprendizagem é desenvolvido no decorrer deste período, quando não existe uma base sólida no ensino e aprendizagem da Educação Infantil, os alunos poderão ter consequências que refletem diretamente no seu processo educacional.

A nova realidade da educação infantil no contexto da pandemia

Em meio ao medo, a ansiedade, o trabalho excessivo, a exaustão, a indignação e o ensino remoto, o professor da educação infantil enfrentou uma série de dificuldades no seu trabalho docente. A modalidade de ensino remoto passou a fazer parte do dia a dia das crianças, fazendo com que o convívio diário das instituições escolares com pessoas de diferentes jeitos, histórias e vidas, fossem substituídos por aparelhos eletrônicos. Sabe-se que essa modalidade precisou ser implementada para proteger a população do contágio do COVID-19 (DALPIZ; BRAATZ, 2021).

Segundo Dalpiz e Braatz (2021), para que o ensino remoto ocorresse de forma expressiva para as crianças, era indispensável que as famílias tivessem acesso a internet e aos equipamentos tecnológicos, além de assistência básica em relação a tecnologia e assistência financeira, para assim, dar continuidade ao que foi/está proposto pelo educador. As instituições de ensino precisaram se manter atentas e criar estratégias para manter os cuidados necessários com as crianças, e pensar em formas de formas de aproximar as instituições e a tecnologia, criando uma nova forma de educar neste cenário atípico.

Portanto, para dar continuidade às aulas, tanto a rede pública quanto a rede privada adotaram soluções tecnológicas digitais para desenvolver as atividades educacionais, mantendo o acesso ao ensino, mesmo diante do afastamento presencial (ARAUJO, 2020). De acordo com a referida autora, no decorrer deste período foram utilizadas diversas metodologias, como: vídeos gravados e enviados para os alunos através de redes sociais e aplicativos de mensagem, aulas online, aulas por vídeo chamada, atividades impressas e entregues para alunos ou seus responsáveis, dentre várias outras.

É fato que, para a educação infantil, o desafio é ainda maior, visto que, a sala de aula e a mediação do professor são consideradas fundamentais nessa etapa. Desenvolvendo suas atividades escolares em suas casas, as crianças estão diante de uma rotina completamente diferente, em um ambiente que na maioria das vezes não proporciona as demandas necessárias para a educação infantil. E assim, os educadores precisaram disponibilizar atividades a distância, e contar com a ajuda de pais/responsáveis para ajudar essas crianças a realizá-las (ARAUJO, 2020).

Os plano de atividades educativas adotados pela REME durante a pandemia, buscou atender às orientações da resolução do Conselho Nacional de Educação, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei no 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo no 6, de 20 de março de 2020.

Sendo assim, as Orientações para o ano letivo de 2021 destacou:

Os cadernos de experiências e atividades não devem ser compreendidos como uma ação estanque, que resume todo o trabalho pedagógico institucional e presencial, tampouco se propõem a abarcar o currículo da

educação infantil. Os cadernos são, sobretudo, uma diretriz, que aponta possibilidades, principalmente de manter e/ou estabelecer um vínculo entre a instituição e as crianças, mas não as cerceia, reduz ou encerra. (ORIENTAÇÕES GEINF/SEMED, 2021, p. 2)

De acordo com a entrevista concedida pelas professoras regentes, é possível destacar que a REME buscou diversos instrumentos e ações educacionais em conjunto com os profissionais da educação, sendo destacada a produção de vídeos com histórias, brincadeiras, jogos, músicas e entre outras didáticas que foram disponibilizadas por meio de grupos de whatsapp e facebook, Youtube e um próprio canal de televisão chamado de TV REME.

Toda e qualquer instituição de ensino tem como objetivo o aprendizado de seus alunos, visto que, é através dele que as práticas escolares são realizadas de maneira negativa ou positiva. Sendo assim, a família também desenvolve um papel importante nesse processo, e pode contribuir ou não para o aprendizado de seus filhos.

Tanto o contexto familiar quanto escolar têm o papel de desenvolver a afetividade, a sociabilidade, bem-estar físico dos indivíduos e também o aprendizado de mundo (cognitivo) e motor. Por este motivo, é importante compreendermos nesse estudo de como ocorre essa articulação entre a escola/família, pois, para a formação integral do sujeito e para se obter uma educação de qualidade, a família também deve contribuir. Citado em nossa entrevista, em alguns casos, ocorre que, a família atribui responsabilidades que acabam por sobrecarregar a escola e os professores, e isto pode dificultar o processo de aprendizagem das crianças. Ao invés de serem transferidas as responsabilidades devem ser compartilhadas, uma vez que, ambas as partes devem formar uma parceria, e a escola por mais que faça uma série de esforços nunca poderá substituir o papel da família.

As instituições de ensino, juntamente ao corpo docente, diante da nova realidade, tiveram a necessidade de criar estratégias para aproximar as instituições de ensino e as crianças ao uso das ferramentas tecnológicas, criando uma nova forma de educar neste cenário atípico. De acordo com a entrevista realizada:

A coordenação criou um grupo no whatsapp para cada sala, com o diretor, professores, e os responsáveis pelas crianças. Nele, eram enviadas as atividades, explicações, atividades extras, encaminhávamos vídeos com músicas, histórias, alfabeto, números, enriquecendo as aulas, pois pelo caderno ficava muito restrito. (PROFESSORA 2).

De acordo com o relato da professora 2 em entrevista, foram utilizados diversos recursos de ensino à distância, em destaque vídeos gravados e enviados para os alunos através de redes sociais e aplicativos de mensagem (whatsapp), histórias, músicas e outras alternativas de melhor acesso.

Sendo assim, podemos ressaltar que para dar continuidade às aulas, tanto a rede pública quanto a rede privada adotaram soluções tecnológicas digitais para desenvolver as atividades educacionais, mantendo o acesso ao ensino, mesmo diante do afastamento presencial (ARAÚJO, 2020).

Para que ocorra uma articulação entre família e escola, tentar sensibilizá-los sobre a importância da família no processo de aprendizado. Pois, essa participação pode auxiliar na prática pedagógica dos docentes, e juntos, a família e a escola serão responsáveis por inserir um bom sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico sobre o contexto em que se encontra inserido.

Era um relacionamento superficial e distante, porque não tínhamos um contato físico. Muitas famílias estavam revoltadas e não aceitavam o ensino remoto. Antes da pandemia, as famílias estavam mais presentes, nas reuniões gerais eles sempre iam, havia as conversas sobre os comportamentos, as dificuldades. (PROFESSORA 2).

No que tange a essa relação importante, Lopes (2020) relata que durante a pandemia, um dos fatores que mais dificultaram o processo de ensino- aprendizagem é a inexistência de um ambiente escolar configurado, visto que, por mais adequado que o ambiente doméstico esteja, encontra-se longe de ser como o ambiente projetado para ser educativo, e rico pedagogicamente, e isso influencia diretamente na aprendizagem. A mediação que antes era feita pelo educador, passou a ser feita através de uma tela, e dependia da disponibilidade de recursos das famílias, em alguns casos, inexistente, tendo nesse caso a família um papel indispensável, contribuindo e incentivando a aprendizagem.

5 Planejamento e Prática docente

De acordo com Libâneo (2013, p. 267), O plano/planejamento de aula “[...] deve resultar em um documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano”. O planejamento deve ter sua construção pautada em desempenhar as habilidades, os objetivos e a metodologia a ser aplicada.

Para o Libâneo (2013, p. 246) “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. O autor também ressalta que para o planejamento pedagógico é necessário como requisito que os “[...] objetivos e tarefas da escola democrática; as exigências dos planos e programas oficiais; as condições prévias dos alunos para a aprendizagem; os princípios e as condições do processo de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos.” (p. 250).

É necessário que para o docente compor seu plano de aula e consiga fazer a mediação entre o conhecimento e o aluno, é de suma importância que o mesmo realize um diagnóstico de seus discentes. Em acordo sobre planejamento, a

[...] vinculação estreita entre análise da realidade (onde estamos?), projeção de finalidades (para onde queremos ir?) e elaboração de formas de mediação/plano de ação (o que fazer para diminuir a distância entre a realidade e a finalidade?). (VASCONCELOS, 2019, p. 3).

A educação remota emergencial imposta pelo isolamento da pandemia da COVID-19, foi necessário que o professor tomasse conhecimento da realidade sociodigital de seus alunos e também considere a sua estrutura tecnológica, a entrevista realizada com as professoras da educação infantil possibilitou maior e melhor compreensão sobre os recursos já existentes e adquiridos para práticas pedagógicas de ensino.

Eu também já tinha celular e computador com internet, tive que comprar apenas um tripé de mesa, para facilitar a gravação dos vídeos de contação de histórias. Usava minha própria internet porque a rede não ajudava financeiramente com isso. Tinha atividades extras, encaminhávamos vídeos com músicas, histórias, alfabeto, números, enriquecendo as aulas, pois pelo caderno ficava muito restrito, dependia totalmente das famílias ajudarem, então para ficar uma aula mais lúdica eram utilizados esses instrumentos para chamar a atenção da criança. Algumas aulas eram gravadas pelo play games. (PROFESSORA 1).

Outro aspecto a considerar, são as orientações pedagógicas aos professores em atendimento educacional remoto, a equipe da Gerência de Educação Infantil (GEINF) orientou importantes aspectos para o atendimento educacional remoto, através do Blog da Educação Infantil cujo principal objetivo é oportunizar o compartilhamento de materiais de estudos facilitando a interação entre a equipe da Gerência da Educação Infantil e os professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS.

O documento das orientações aos professores (disponível no blog) ressalta que:

2.1 As novas atividades deverão ser disponibilizadas por meio de cadernos (impressos e/ou virtuais), para o período de suspensão das aulas presenciais, em consonância com o grupo de atuação, assim como ao Referencial Curricular da REME/2020 (disponível no blog da GEINF). Os arquivos digitais gerados poderão ser disponibilizados por meio de qualquer ferramenta (Facebook, Blog, Whatsapp etc.), desde que atinjam o objetivo de serem entregues às famílias, impreterivelmente a partir de 25 de maio de 2020. Para tanto, os cadernos devem ser finalizados e revisados pela equipe pedagógica até 06/05/2020, tendo em vista a antecipação das férias de julho (07/05/2020 a 22/05/2020). (EQUIPE GEINF).

A professora entrevistada relatou de que forma se deu o recebimento e o plano de trabalho pedagógico dos eixos SEMED, Coordenação e Docentes.

O decreto da PMCG foi em 18 de março suspendendo as aulas presenciais, e a SEMED ficou responsável por fazer o primeiro caderno de atividades para todas as turmas da REME. Após isso, os cadernos passaram a ser feitos por nós mesmos, e enviados pelo drive para a coordenação que avaliava, corrigia e caso houvesse necessidade nos devolvia. As formações feitas pela SEMED, as reuniões da escola e até os conselhos de classe passaram a ser online, através das lèves. (PROFESSORA 1).

Em consoante com Hoffmann (2005, p. 58), o mesmo destaca o conceito e a importância da avaliação mediadora “[...] da experiência na construção do conhecimento de educandos e educadores”. A autora também destaca sobre a mediação de aluno e professor e a possibilidade de reciprocidade, diálogo, sentimentos e emoções “[...] pessoas em processo de humanização – um espaço a ser construído”. (HOFFMANN, 2005, p. 9). e ainda conclui sobre seu ponto de vista sobre essas relações : “[...] eu tenho claro que a relação entre educando e educador se estabelece a partir do ato de conhecer, da necessidade de desvendar o mundo, em torno do objeto do desejo de conhecer.”

Sobre a avaliação mediadora, podemos entender que para a autora ela é construída por intermédio das relações de professor e criança, criança e criança, com as interações baseadas em diálogos e práticas pedagógicas que contemplam o pensamento investigativo, a fim de comunicar e expressar o que se aprendeu nessas relações.

Como forma de agregar o processo de avaliação, é possível destacar sobre o registro de atividades das crianças, na qual tem a disposição formativa e pode ocorrer através da construção das atividades diárias, sendo um dos importantes recursos para a prática avaliativa na educação.

Os registros eram feitos em uma tabela feita no excel, íamos marcando quem entregou e quem não entregou. O prazo para entrega não era muito rigoroso, pois estávamos indo na escola uma vez por semana para realizar a conferência dos cadernos. Os que estavam lá já íamos vistando. Recebia o

caderno com muitas atividades em branco, mas foi orientado aos professores para ter calma, pois era um momento de pandemia, as famílias estavam passando por dificuldades, com a doença, fome, desemprego, então não era pra cobrar com rigidez. Pedíamos para quem fizesse fotografasse e enviasse no grupo para interagirmos. A coordenadora também acompanhava o envio das atividades, e para os que não participavam ela mesmo ligava para pedir a participação. Na turma eram vinte e cinco alunos matriculados, desses apenas quatro participavam todos os dias no grupo. (PROFESSORA 1).

É possível perceber que um dos recursos usados para registro e acompanhamento aprendizagem, foi a partir do registro na ferramenta excel, mas de forma mais eficiente e acordando com Hoffmann (1993, p.118), “[...] se o professor fizer apenas o registro das notas dos alunos nos trabalhos, ele não saberá descrever, após um tempo, quais dificuldades cada aluno apresentou, o que ele fez para auxiliá-lo a compreender aquele aspecto.”, foi criada também outras formas de registros em ambiente virtual, citado e destacado pelas professoras o grupo de *whatsapp* que através de fotos, interações de professoras, crianças, pais e coordenação era possível acessar outros dados e fazer avaliações individuais e do grupo.

6 Considerações finais

O desenvolvimento da presente pesquisa oportuniza uma análise apresentar as alternativas e os documentos norteadores encontrados por docentes atuantes na Educação Infantil para desenvolver habilidades necessárias das crianças de zero a cinco anos de idade durante o período de ensino remoto emergencial educação infantil de Campo Grande, MS, considerando o cenário de ensino remoto emergencial.

O artigo foi planejado visando caracterizar e problematizar a educação infantil no ensino remoto emergencial ao longo da pandemia de COVID-19. Sendo assim, diversas questões surgiram, como: Como se deu Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a educação em tempos de pandemia? Qual a nova realidade da educação infantil no contexto da pandemia? Qual a relação entre família e escola? E de que modo o planejamento e prática docente foram abordados.

Desta forma, foi possível entender diversos aspectos sobre a pandemia e os processos de recursos, planejamentos e recursos possíveis. Conclui-se então que o isolamento devido a COVID-19 acarretou diversos desafios para a educação, com foco na educação infantil, onde é de suma importância as interações e brincadeiras.

O isolamento social e a educação remota trouxeram diversos prejuízos para as crianças, problemas que ainda veremos ao longo dos anos. Diante disso, é de

suma importância difundir pesquisas da relação entre pandemia e a educação infantil, desta forma será possível identificar formas contemporâneas de planejar, identificar e aplicar novas formas de ensino aprendizagem que contemplem as habilidades necessárias nessa fase.

Outrossim, foi possível identificar que os docentes participantes deste estudo qualificaram e não se impuseram diante as diretrizes e orientações dos documentos orientadores da educação infantil na educação infantil, todavia, a insegurança e também dificuldade na habituação dos materiais e das propostas pedagógicas do presencial para o ensino remoto emergência foi o principal fator de conflito para as professoras, gerando medos e dúvidas sobre como agir perante a nova realidade.

De acordo com os dados apresentados, foi possível concluir que a relação entre a família e escola no contexto do ensino remoto emergencial foi de suma importância para garantir a participação das crianças durante as atividades remotas. Para tal, em relação às interações sociais entende-se que houve um rompimento dessas relações, devido a ausência de um diálogo maior entre os professores e as famílias, que intermediam as interações com e entre as crianças.

7 Referências

ARAUJO, Fernanda. **A importância da ludicidade durante a pandemia do COVID-19 como instrumento metodológico na educação infantil para o desenvolvimento integral do educando.** Editora Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID4770_01092020213712.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educac>. Acessado em: 14/08/2022.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).**

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. construtivista.** – Porto Alegre: Mediação, 2005, 35. ed. Revista .
CUNHA, Francimara, Sousa. FERST, Enia Maria. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar**, 2021.

DALPIZ, Priscila; BRAATZ, Ketlin. **Os reflexos da pandemia no desenvolvimento infantil.** Editora Realize, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA109_ID4050_02092021170635.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

DOMINGUES, Alex Torres. **A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no Estado do Mato Grosso do Sul: Avanços e perspectivas.** Horizontes, revista de educação. v. 7, n.14 (2019). Disponível em: Acesso em: 01 maio 2020.

Gil, A. C. (2010) **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 a ed. São Paulo: Atlas.
HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola: a universidade. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva.**

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Marina. **Escolas desenvolvem estratégias para apoiar famílias durante a quarentena.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://porvir.org/escolas-desenvolvemestrategias-para-apoiar-familias-durante-a-quarentena/> Acesso em: 25 out. 2022.

ORIENTAÇÕES para o ano letivo de 2021. Campo Grande: **GEINF/SUPED/SEMED/PMCG,** 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ubOVTmzAOa_0-I_Vap9h1_oU6LziEG0/view . Acesso em: 14/06/2023.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva. **Mudança radical na Educação Infantil: o brincar através das telas dos aparelhos eletrônicos.** Revista Educação Pública, v. 22, nº 21, 7 de junho de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/21/mudanca-radical-na-educacao-infantil-o-brincar-atraves-das-telas-dos-aparelhos-eletronicos>.

RAMOS, Severina. Desafios do professor da educação infantil no contexto da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e15611830850, 2022.

RIBEIRO, M.P.; CLÍMACO, F.C. **Impactos da Pandemia n a Educação Infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?** Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 (1 sem. 2020).

SANTOS, Magalí Cabral dos; [et.al.]. Educação e COVID-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem. Curitiba-PR: **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.6, p. 60760-60779, jun. 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n6-449. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, M. L. F., CAMPELO, C. L. F. Tecnologias na Educação: perspectivas e desafios na formação de professores frente à pandemia do novo coronavírus. **Rev. Edu. Púb.** 22(8), 2021.

VASCONCELOS, C. Reflexões sobre o planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político- -pedagógico e a avaliação. In: D'Ávila, C; MARIN, A. J; FRANCO, M. A. S; FERREIRA, L. G. **Didática: saberes estruturantes e formação de professores.** Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30772>.